

REVISTA DIGITAL

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE SUCESSO



PRAIA GRANDE

EDITORIAL



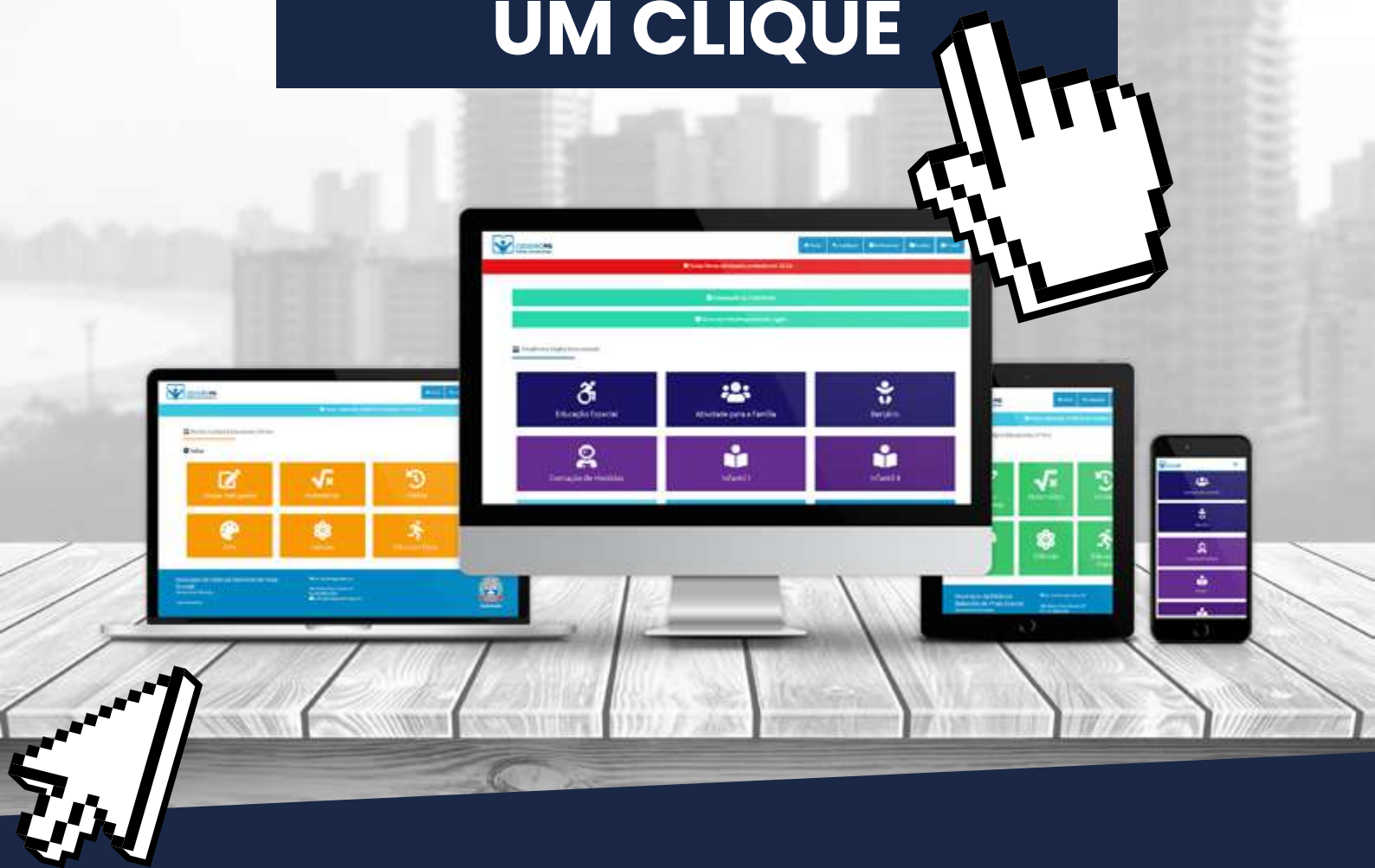
Cuidar de quem educa

A pandemia trouxe uma nova rotina aos cerca de 2 mil professores da rede municipal de ensino. Com as aulas de forma online, os docentes precisaram se reinventar e garantir a continuidade do ensino mesmo que a distância. Preocupada em ouvir os profissionais que estão na linha de frente deste desafio, a Secretaria de Educação (Seduc) participou das reuniões de Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) - Virtual realizado pelas 77 escolas municipais. Nas reuniões, a Seduc foi representada pela Divisão de Formação e Aperfeiçoamento dos Educadores. A diretora do setor, Marilena Ferreira, e a formadora da Plataforma do Educador,

Cida Cubilia, participaram dos encontros virtuais com as equipes gestoras e professores das unidades. O intuito foi de ouvir dos profissionais quais os desafios enfrentados na adaptação para essa nova realidade. Mostrar aos pais dos alunos das turmas de Educação Infantil a importância de os filhos realizarem as atividades foi um dos desafios apontados. Além disso, a necessidade de atrair a atenção dos estudantes do Ensino Fundamental, principalmente, do 6º ao 9º ano, e as dificuldades em se adaptar às tecnologias como ferramenta de ensino também foram outras barreiras superadas pelos professores. De acordo com Marilena Ferreira,

o objetivo da participação nas reuniões foi o de mostrar que a Seduc estava solidária e disposta a ouvir os desafios e necessidades dos docentes. “Ficamos felizes em ver o empenho e dedicação dos professores que tiveram a capacidade de se reinventar. Mostraram o quão são comprometidos em garantir a qualidade de ensino aos alunos da rede”, parabenizou.

O APRENDIZADO A UM CLIQUE



Garantir o acesso ao ensino mesmo que a distância. Servir como certeza de continuidade, ainda que de forma remota, no meio de tantas dúvidas quanto a retomada do ensino. Quando a Secretaria de Educação (Seduc) decidiu pelo retorno do ano letivo com aulas online, em abril, teve na Plataforma Digital Educacional (PDE) a certeza pela continuidade do processo de aprendizado dos alunos com qualidade.

Praia Grande foi a primeira cidade da região a lançar uma plataforma educacional para garantir a continuação do ensino. Criada pelo Departamento de

Programas de Inclusão Digital da Seduc, a plataforma está disponível para acesso no site Cidadão PG (www.cidadaopg.sp.gov.br). Com a nova ferramentas, os alunos têm acesso aos conteúdos e atividades pedagógicas pela internet, sem sair de casa. A princípio, pedagogos comunitários e assistentes técnicos pedagógicos (ATPs) alimentavam a plataforma com novos conteúdos toda a semana. Com o passar do ano letivo, somado com as atividades ofertadas pelos professores de cada sala de aula, a ferramenta passou a ser atualizada a cada 15 dias. O material fica disponível para con-

sulta online, mas também pode ser salvo no dispositivo (desktop, notebook, tablets e até celular), para utilizar offline.

O acesso à plataforma digital ocorre de forma fácil, sem a necessidade de criar login e senha. Basta entrar no site do Cidadão PG e logo no topo da página estará um banner respectivo. Além do material pedagógica, a ferramenta disponibiliza também acesso a vídeos com contação de histórias, espaço com atividades para a família e caixas de diálogos com informações pertinentes aos alunos, pais ou responsáveis.

IDEEB

CONSOLIDAÇÃO DA QUALIDADE DE ENSINO

A qualidade do ensino oferecido nas 77 escolas municipais ficou consolidada com as notas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), divulgadas este ano pelo Ministério da Educação (Seduc). Praia Grande garantiu os resultados mais altos entre os nove municípios da Baixada Santista ao atingir as marcas de 6,6 para Anos Iniciais e 5,5 para Anos



Finais, ambos do Ensino Fundamental.

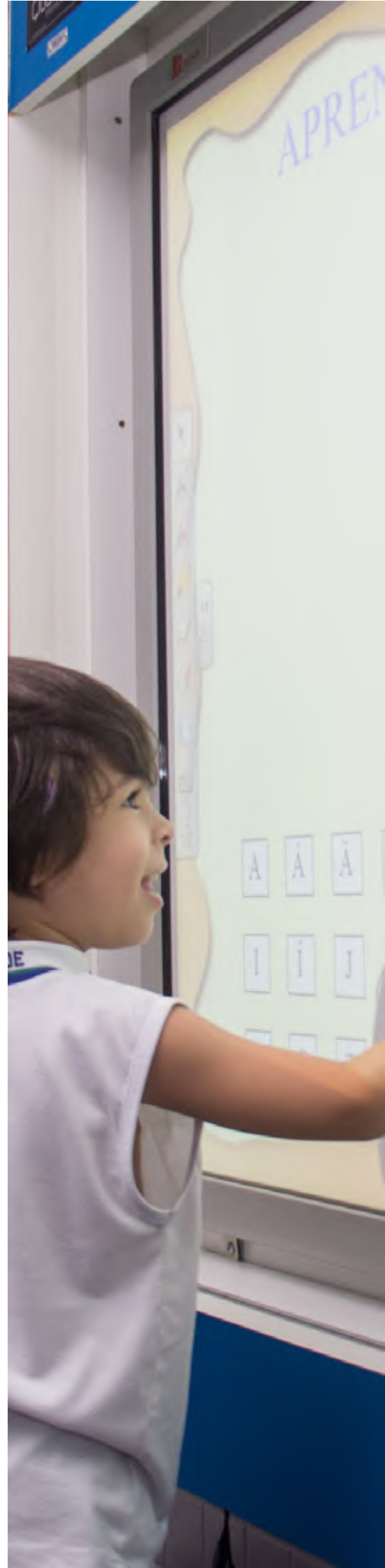
O desempenho apresentado pelos alunos dos Anos Iniciais foi superior a meta estabelecida pelo MEC para 2021. Com a nota de 6,6, o Município ficou 0,2 acima da meta prevista para a próxima edição do Ideb que será de 6,4. Comparando a performance dos estudantes praia-grandenses com as notas relacionadas à prova anterior novo resultado satisfatório. Em 2017, Praia Grande atingiu a marca de 6,4, uma evolução de 0,2 para 2019.

Na comparação com as demais cidades da Baixada Santista, Praia Grande garante a nota mais alta com 6,6 para anos iniciais. Bertioga apresenta o segundo melhor desempenho ao alcançar a marca de 6,5 pontos,

ficando 0,7 acima da meta que era de 5,8. Logo após vem Itanhaém com o resultado de 6,2, 0,1 a mais do que o determinado como meta pelo MEC.

Nos anos finais, Praia Grande novamente ficou com a melhor marca entre as cidades da Baixada Santista, com a nota de 5,5. Logo após, Itanhaém e Guarujá apresentaram a marca de 5,4. Entretanto, mesmo com o desempenho satisfatório, a Cidade ficou 0,4 pontos abaixo da meta estabelecida pelo Ministério da Educação para esse segmento, que era de 5,9.

O resultado satisfatório funciona como reflexo do constante investimento por parte da Administração Municipal em infraestrutura de qualidade para a área da Educação. As tecnologias existentes nas escolas, como as lousas digitais, estão entre os exemplos de fatores propiciam bom nível de aprendizado aos alunos. Assim como, a formação constante dos docentes e incentivo para que continuem a aperfeiçoar o conhecimento e a participação dos estudantes em competições nacionais, influenciam no desempenho satisfatório do Município.



PRÊMIO PROFESSOR



Principal vitrine para que os professores possam compartilhar as iniciativas desenvolvidas em sala de aula, o Troféu Prêmio Professor – Práticas Pedagógicas de Sucesso chega a sexta edição. A cada ano, com a qualidade das iniciativas apresentadas, o evento tem servido como referência do ensino de ponta oferecidos pelos docentes que atuam nas 77 escolas que formam a rede municipal de ensino.

O Troféu Prêmio Professor foi criado pela Secretaria de Educação por acreditar que um ensino de qualidade se faz, por meio de docentes que amam o que fazem. Arelado a isso, por educadores que utilizam a profissão como uma missão de preparar o aluno tanto para o meio acadêmico como para a vida, desenvolvendo um trabalho que, entre outras características, primam pela criatividade e proatividade. Foi para valorizar esses professores que a Secretaria criou o

Prêmio Professor, tornando o docente, mais do que nunca, protagonista do processo ensino e aprendizagem. Desta forma, o Prêmio visa reconhecer e dar destaque para projetos diferenciados que alcançaram resultados significativos no que diz respeito ao aprendizado dos alunos.

Pensando em aumentar ainda mais o leque de destaques, a Secretaria de Educação ampliou o número de docentes premiados. Até a edição anterior, apenas os três primeiros colocados eram condecorados com a promoção no Plano de Carreira do Magistério e os projetos publicados na revista online “Práticas de Sucesso” que fica veiculada no site do Cidadão PG (www.cidadao.pg.sp.gov.br). A partir deste ano, esse número passou para 10.

Como ocorre a seleção e eleição do vencedor?

Os professores que se inscrevem no Prêmio Professor têm seus projetos avaliados por uma Comissão Julgadora da Seduc. Os projetos são analisados e posteriormente apresentados pelo docente diante da Comissão. Após estas etapas, é feita uma seleção para a fase final. Os selecionados para esta fase apresentam seu projeto em forma de oficina, durante a Jornada Pedagógica. Ao final da Jornada, os docentes avaliam as iniciativas com os conceitos Regular, Bom e Ótimo. Os melhores avaliados por meio da votação conquistam o primeiro, segundo e terceiro lugares.

Histórico do Prêmio

Em sua sexta edição, o Troféu Prêmio Professor – Práticas Pedagógicas de Sucesso contou com 30 iniciativas inscritas, sendo que, destas, 20 foram



selecionadas para a fase final de compartilhamento com os demais colegas da rede durante a Jornada Pedagógica. Em 2019, 30 professores apresentaram suas propostas de ensino e, destes, 20 passaram para a etapa final.

A primeira edição ocorreu em 2014. Foram 27 professores inscritos, dos quais 22 chegaram a etapa final. A segunda edição se iniciou em 2015 e contou com 39 professores inscritos, sendo que 24 foram à fase final, apresentando seus projetos durante a Jornada 2016. A terceira edição foi iniciada em 2016, sendo finalizada em 2017. Foram inscritos 41 projetos, dos quais 20 foram selecionados para serem compartilhados durante a Jornada Pedagógica. A quarta edição ocorreu em 2018 e contou com 40 projetos inscritos e 20 selecionados para a fase final.





1º LUGAR

A Sala de Aula Invadiu a Quadra!

Carla Benedito Nogueira

Propiciar ao aluno o aprendizado de forma global ao promover, simultaneamente, os desenvolvimentos motor e cognitivo. Somado a isso, ensinar sobre a importância do trabalho em equipe e permitir que compreendam que o papel único de cada um constitui o coletivo. A somatória destes elementos compõe o projeto “A Sala de Aula Invadiu a Quadra!”, realizado pela professora Carla Benedito Nogueira, que consagrou a docente com a 1ª colocação no Prêmio Professor 2020.

A iniciativa foi desenvolvida pela professora com duas turmas da EM Estina Campi Baptista, no Bairro Canto do Forte. O projeto uniu elementos de ginástica e práticas circenses com atividades que estimularam a

oralidade e a produção textual significativa. “Buscamos assim viabilizar ações de forma interdisciplinar e trabalhar ao mesmo tempo o desenvolvimento motor, social e corporal dos alunos”, enumerou Carla Nogueira. O projeto permitiu a docente ficar nas primeiras posições do Troféu Prêmio Professor pela segunda vez consecutiva. Ano passado, com a iniciativa “Empreendendo e Aprendendo” a docente conquistou o terceiro lugar. “Neste ano, buscamos trabalhar com desenvolvimento de valores e competências de responsabilidade. Além disso, levantar questões sobre coragem, superação, autonomia, cooperação, concentração, entre outros”, destacou.

Projeto:

“A Sala de Aula Invadiu a Quadra!”

Ao desenvolver o projeto “A Sala de Aula Invadiu a Quadra!”, a professora Carla Benedito Nogueira buscou trabalhar diferentes fatores para o aprendizado dos alunos. Entre eles, o aprimoramento das produções escritas, a realização de atividades de leitura e interpretação de texto e a compreensão da história e tradição da arte circense. O debate sobre a fobia por palhaços (coulrofobia) e suas possíveis causas também foi abordado. Outro objetivo de aprendizagem trabalhado com os alunos foi o desenvolvimento de práticas acrobáticas e de equilíbrio, sempre adaptadas à realidade

do aluno. “Realizamos atividades em sala de aula e na quadra. Rodas de leituras e de conversa, apreciação de vídeos, produções textuais e artísticas. Além disso, trabalhamos foco, concentração, foco e equilíbrio durante as seletivas e consequentes ensaios para os II números da apresentação final”, explicou a docente.

Um dos resultados mais significativos alcançados pelo projeto foi a linda e emocionante apresentação que marcou o encerramento do projeto. A longo prazo, os frutos colhidos pela iniciativa são as habilidades pedagógicas e os valores imprescindíveis para a formação dos alunos participantes, que vão desde o comprometimento em desenvolver a ação proposta até a superação de limites no momento de executar os movimentos.

O grande desafio enfrentado durante a realização do projeto foi o desenvolvimento dos

alunos ao longo das atividades. Para alcançar o objetivo, a iniciativa dependia das habilidades e do talento dos estudantes que participaram da ação. Além disso, o fato de garantir que os três alunos de inclusão da turma se envolvessem e participassem em total equidade com os colegas de sala também serviu como obstáculo.

Com o projeto, a professora reforçou a crença de que o aluno tem capacidade de ser atuante em seu aprendizado, tornando a sala de aula repleta de colaboração e envolvimento. Outro aspecto apresentado pela iniciativa diz respeito sobre a qualidade das produções textuais, isso porque, quando parte de uma prática significativa o resultado final pode ser surpreendente.

Para que o resultado alcançasse resultado significativo, a parceria com a família foi imprescindível. “Isso porque, os pais e responsáveis não apenas colaboraram e compreenderam a constância

do tema em nossas produções e incansáveis ensaios. Além também de prestigiarem nossa apresentação com sua presença e felicitação, reforçando laços com a escola”, enfatizou a professora Carla Nogueira.

Referências Bibliográficas:

História do Circo e Dia do Circo:

- <https://www.youtube.com/watch?v=iC1CKa-xhfY>
- <https://www.youtube.com/watch?v=i0iLjQfvsl>
- <https://www.todamateria.com.br/circo/>
- <https://www.historiadomundo.com.br/curiosidades/historia-do-circo.htm>
- <https://www.portalsaofrancisco.com.br/calendario-comemorativo/dia-do-circo>

Coulrofobia:

- https://www.youtube.com/watch?v=_ORduDH1JWQ
- <https://psicoativo.com/2015/12/coulrofobia-medo-depalhacos-causas-sintomas-tratamentos.html>
- <https://www.minhavidacom.br/bem-estar/materias/31695medo-de-palhaco-saiba-mais-sobre-a-coulrofobia>

Desenvolvimento Global, Produção Textual e Práticas Circenses:

- <https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/educacao-como-desenvolvimento/global.htm>
- <http://www.marupiara.com.br/formacao-humana-e-integral/>
- <https://www.eloseducacional.com/educacao/precisamos-falar-sobre-producao-textual/>
- <https://novaescola.org.br/conteudo/5569/atividades-circenses-na-educacao-fisica>
- <https://direcionalescolas.com.br/circo-e-movimento-oficinas-de-circo-e-vivencia>





2º LUGAR

Projeto Jovens Pesquisadores – Oficina de Ciências

Danielle Samagaia Correa Shinzato

Promover aos jovens a oportunidade de uma vivência científica, com o desenvolvimento de atividades investigativas e experimentais. Essa foi a proposta do “Projeto Jovens Pesquisadores – Oficina de Ciências”, promovido pela professora Danielle Samagaia Correa Shinzato, com alunos da EM Governadores Orestes Quêrcia, no Bairro Mirim. Com a iniciativa, a docente conquistou a segunda posição no Troféu Prêmio Professor.

Trata-se de um projeto que já está em andamento desde 2017. A iniciativa já foi aplicada com alunos de turmas do Ensino Fundamental II e Educação de Jovens e Adultos (EJA) em outras escolas municipais. Além de promover uma vivência científica,

a ação apresenta sugestões de como as atividades e habilidades podem ser aplicadas, avaliadas ou percebidas no espaço de educação formal. Para colocar o projeto em prática, a professora desenvolveu atividades científicas investigativas e experimentais. Outra questão trabalhada foi a avaliação sobre a percepção, interação e aprendizagem dos alunos sobre o conteúdo aplicado em sala de aula. A docente ainda possibilitou a identificação de possibilidades e desafios no desenvolvimento das habilidades propostas.

Projeto:

“Projeto Jovens Pesquisadores – Oficina de Ciências”

Para colocar a iniciativa em prática, a professora Danielle Samagaia Correa Shinzato dividiu “Projeto Jovens Pesquisadores – Oficina de Ciências” em quatro partes. Cada uma delas ficou relacionada com um nível de ensino diferente. Desta forma, a docente favoreceu a vivência científica a partir de práticas que contribuam e valorizem a capacidade de participar e tomar decisões fundamentadas. Sendo assim, as atividades realizadas com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental foram referentes ao Sistema Locomotor (Esqueleto). Os estudantes do 7º ano trabalham sobre Reino Plantae (Folhas e Flores) e Reino Animal (Peixes). Enquanto os jovens do 8º ano aprenderam



sobre o Sistema Cardiovascular (anatomia e coração).

“Busquei trabalhar com cada turma o desenvolvimento de habilidades a partir da familiarização com os procedimentos científicos”, destacou a professora Danielle Shinzato. “Desta forma, levando em consideração a resolução de problemas, a utilização de instrumentos e, por fim, a aplicação em situações reais do cotidiano”.

Com o andamento do projeto, os alunos começaram a apresentar maior engajamento e protagonismo das ações. Passaram a buscar informações, levantando conhecimentos prévios, as hipóteses e problemas. Aprenderam a observar o processo para chegar nas conclusões, comunicar o resultado apresentado e organizar os dados finais.

“Como desafio enfrentado, ao identificar as facilidades e suas progressões quanto às habilidades praticadas pelos alunos foi importante repensar novos desafios que pudessem explorar”, explicou a professora. “Da mesma forma que foi necessário

possibilitar novas atividades ou perguntas que pudessem favorecer ainda mais a aprendizagem”.

Entretanto, a professora também aprendeu com a experiência de realizar o projeto. O complemento do conteúdo com elementos ou práticas que instiguem o interesse e o protagonismo do aluno foi um destes fatores de ensino à docente. A contribuição para a educação científica, diminui a fragmentação dos conceitos e aproxima a teoria da prática. “A partir daí, os alunos passaram a entender que não era apenas uma mera demonstração. E aquilo passou a fazer sentido para eles”.

O projeto promoveu um envolvimento maior da professora com a comunidade. Os pais parabenizavam a iniciativa em reuniões escolares ou pela rede social inclusive assumindo o compromisso de justificar as faltas dos filhos. Os colegas de profissão em pedirem para que detalhasse o conteúdo das aulas para poderem replicar as ações. E a comunidade em geral interessada em participar das atividades.



3º LUGAR

Teatro na Educação Infantil é possível – aliado as temáticas Meio Ambiente, Inclusão e diferenças

Christiane Pacheco Gomes da Silva

Inserir cultura aos alunos da Educação Infantil por meio do teatro durante as aulas de Educação Física. Foi pensando em aproximar um pouco mais a arte das crianças, a professora Christiane Pacheco Gomes da Silva, da EM Nicolau Paal, no Bairro Ribeirópolis, “Teatro na Educação Infantil é possível – aliado as temáticas Meio Ambiente, Inclusão e diferenças”. Com a iniciativa, a docente garantiu terceiro lugar no Troféu Prêmio Professor. Essa não foi a primeira vez que Christiane Pacheco fica entre os três primeiros colocados do Troféu Prêmio Professor. Em 2019, a docente conquistou a segunda posição com o projeto “Copa do Mundo da Rússia no Nicolau”. Com a iniciativa a professora buscou despertar nos pequenos o prazer em aprender usando a linguagem teatral. “Quando devidamente estruturado, o

teatro ajuda o professor a perceber traços da personalidade e do desenvolvimento do aluno, como também do seu comportamento individual e em grupo”, destacou.

Sendo assim, por meio do teatro, a docente buscou propiciar uma atitude responsável e comprometida com relação as questões socioambientais. Para isso, envolveu toda a comunidade interna e externa da unidade de ensino. “Nosso objetivo foi de passar de forma lúdica e educativa questões atreladas a sustentabilidade e respeito às diferenças”, completou a docente.

Projeto:

“Teatro na Educação Infantil é possível – aliado as temáticas Meio Ambiente, Inclusão e diferenças”

O teatro pode funcionar como uma boa ferramenta de ensino. Permite inserir os alunos em atividades culturais e também permite que os alunos aprendam de forma lúdica. Pensando desta forma, a professora Christiane Pacheco Gomes da Silva desenvolveu o projeto “Teatro na Educação Infantil é possível – aliado as temáticas Meio Ambiente, Inclusão e diferenças” com alunos da Educação Infantil. De forma lúdica, a professora ensinou aos alunos sobre o porquê de não jogarem lixo no chão e quais as consequências que tal atitude causa. Outro ponto trabalhado com as crianças foi a importância da reciclagem. A docente também fez com que os alunos percebessem que vivem em contato com onde as pessoas são diferentes umas das outras, abordando com eles questões como senso crítico de

respeito e solidariedade.

Por serem pequenos, a professora fez a introdução da temática por meio de vídeos educativos sobre meio ambiente. A contação e reconto de histórias, bem como a confecção de brinquedos com material reciclável, foram outras ferramentas utilizadas. A docente ainda promoveu a participação dos estudantes na Gincana Verde, realizou encenações teatrais e promoveu vivências de atividades com olhos vendados, de vôlei sentado e de Libras.

O projeto trouxe resultados significativos para os alunos. Um deles, foi a conscientização e responsabilidade no meio em que vivem. A iniciativa propôs aos pequenos ainda o desenvolvimento de criticidade contribuindo para preservação do Meio Ambiente. Outro aspecto relevante ao ensino e formação dos estudantes foi a identificação das diferenças, respeitando e agindo com solidariedade frente a dificuldade do outro. O principal desafio enfrentado por Christiane Pacheco foi o de ensaiar e promover encenações teatrais com 12 turmas diferentes (Infantil I e II). “Outro ponto foi o de, por meio da escolha dos personagens para o teatro, conseguir orientar o aluno que todos eram importantes e que um dependia do outro para dar sentido a história”, exemplificou. Apesar de alguns contratemplos, o projeto permitiu a docente ver o potencial e perceber o desenvolvimento do independente da idade. “Outro ponto de aprendizado pessoal foi o de trabalhar de forma interdiscipli-



nar ao envolver toda escola. Alunos, funcionários, comunidade e equipe gestora em prol de um tema tão relevante como o meio ambiente. Isso pra mim, teve

um significado muito especial”, completou a docente.

Referências Bibliográficas:

- A interpretação das culturas - GEERTZ, Clifford. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1989.
- Parâmetros Curriculares Nacionais - BRASIL. Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997, 130p. Disponível em: www.basenaionalcomum.mec.gov.br/a-base/ acesso em 15/03/2019.
- O Teatro na Sala de Aula - REVERBEL, Olga. 2 ed. Rio de Janeiro: J. OLYMPIO, 1979.
- Teatro - Educação e Ludicidade: novas perspectivas em educação. SANTIAGO, Alexandre. Revista científica/ Revista da Faced, n.8, 2004.
- Drama e teatralidade: o ensino do teatro na escola - VIDOR, Heloíse. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- Educação inclusiva e Igualdade Social - LIMA, P. A. São Paulo: Avercamp, 2006.
- A questão da ética frente às diferenças - MARTINS, L. A. R. [et al]. IN: MARTINS, L. A. R. Inclusão: compartilhando saberes. Rio de Janeiro: Vozes, p 29-53, 2006.
- A turma da Mônica: um amiguinho diferente - SOUSA, Maurício de. São Paulo: 2003.



4º LUGAR

Cultura Corporal: Expressando o Corpo e a Mente

Aline Camelo Vieira

É na escola que as crianças têm o primeiro contato com a atividade física. A cada modalidade esportiva aprendida ou exercícios realizados, aos poucos, os alunos formam a sua cultura corporal. Pensando em criar esse histórico, ao mesmo tempo que favorece o desenvolvimento intelectual, a professora Aline Camelo Vieira, da EM Idalina da Conceição Pereira, realizou o projeto “Cultura Corporal: Expressando o Corpo e a Mente”. Com a iniciativa a docente garantiu o 4º lugar no Troféu Prêmio Professor.

Com a realização do projeto, a docente foi ao encontro do que determina a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que ressalta a importância do desenvolvimento de uma educação integral. Sendo assim, a

iniciativa coordenada por Aline Vieira buscou atender tal perspectiva da BNCC ao passo que também se propôs a favorecer o desenvolvimento intelectual dos alunos.

A fim de chegar ao objetivo traçado, a professora trabalhou com os estudantes o desenvolvimento de habilidades com o corpo por meio de sons, ritmos, danças e movimentos. Com isso, a docente buscou estimular os alunos a apreciar a manusear objetos para assim conhecer o próprio corpo como também o do outro.

Projeto:

“Cultura Corporal: Expressando o Corpo e a Mente”

Trabalhar com os alunos diferentes movimentos do corpo,

formando neles uma cultura corporal de atividade física com o passar do tempo. Ao mesmo tempo desenvolver questões como coordenação motora e maior concentração. Com este objetivo, a professora Aline Camelo Vieira desenvolveu o projeto “Cultura Corporal: Expressando o Corpo e a Mente”.

Com o projeto, a docente buscou ensinar aos alunos a explorar e conhecerem melhor os movimentos do próprio corpo e também a observar semelhanças e diferentes comparando com os colegas de classe. Outra questão foi a de apreciar e explorar objetos para assim desenvolver maior concentração, atenção e, por consequência, instigar a importância dos combinados.

Entre as atividades elaboradas pela professora esteve o cup song, que consiste em realizar jogos, movimentos e brincadeiras utilizando copos. A dança foi outra ferramenta trabalhada pela docente que explorou diversos ritmos por meio de músicas cantadas e confecção de objetos sonoros e reciclagem. Brincadeiras oriundas das culturas indígena e africana e desfile de africanidades completaram a série de ações alusivas à temática do projeto.

Com as atividades, a professora conquistou como resultados positivos a melhora na coordenação, concentração, interação aluno-professor. O desenvolvimento da empatia e reconhecimento da educação física como espaço de formação e não momento de distração. Além disso, a iniciativa organizada por Aline

Vieira permitiu maior parceria com docentes, educadores de apoio e equipe escolar. Mas para alcançar tais resultados, a professora enfrentou alguns desafios. Entre eles, o de conscientizar os alunos sobre a necessidade de maior atenção para as explicações e autocontrole corporal. Isso porque a agitação e a mobilidade são próprias do estágio de desenvolvimento, sendo necessário criar estratégias para a aprendizagem.

Com o projeto, a docente foi capaz de se reinventar, quebrar conceitos e paradigmas já existentes. “Além disso, o vínculo criado com a comunidade foi outro ponto de destaque. Por meio de ritmos e danças foram realizados eventos que atraíram a família para a escola. Ainda, com a ludicidade foi possível inserir o educador de apoio, visando melhorar o atendimento”, destacou!



Referências Bibliográficas:

- A interpretação das culturas - GEERTZ, Clifford. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1989.
- Aspectos, Contradições e Mal-entendidos da Educação do Corpo e a Infância - VAZ, Alexandre Fernandez. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 19, jan. 2002. Disponível em: . Acesso em: 21 nov. 2019.
- Corpo e Movimento: Notas para Problematizar Algumas Questões Relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física - SAYÃO, Deborah Thomé. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*; v. 23, n. 2 (2002). Disponível em: . Acesso em: 21 nov. 2019.



5º LUGAR

Afrodescendentes

Verônica Stefani Lima do Nascimento

Os negros representam mais de 50% da população existente no Brasil. No entanto, o País conta com uma sociedade racista onde a afrodescendência se tornou, para muitas pessoas, motivo de vergonha e sentimento de inferioridade. Na busca pelo resgate da cultura afro e pelo despertar do respeito ao próximo, independente da etnia ou raça de cada uma, a professora Verônica Stefani Lima do Nascimento promoveu o projeto “Afrodescendência”. A iniciativa realizada com alunos da EM José Júlio Martins Baptista garantiu a docente o 5º lugar no Troféu Prêmio Professor.

De acordo com a docente, os africanos são reduzidos ao período de escravidão, ignorando-se toda cultura, história e raízes. A professora ressalta ainda que muitas pessoas acreditam que a África se trata de apenas um único país e não um continente, ignorando assim grandeza. “Por isso, entendi a necessidade de desenvolver o projeto. Para resgatar a cultura afro e mos-

trar a grandeza dela aos nossos alunos”, enfatizou.

Para despertar esse sentimento de respeito e reconhecimento pela cultura africana, Verônica do Nascimento levou os estudantes a conhecerem e valorizarem a origem, raízes culturais dos africanos que viveram no Brasil. “Por meio disso, trabalhei a identificação e o respeito à população negra. Principalmente, com os alunos que são afrodescendentes, com quem tive de resgatar a autoestima”.

Projeto: “Afrodescendentes”

Identificar e reconhecer a África como um continente extenso, diverso e com uma grande riqueza cultural. Esse foi o objetivo do projeto “Afrodescendência” desenvolvido pela professora Verônica Stefani Lima do Nascimento, com os alunos da EM José Júlio Martins Baptista. Ao longo da realização da iniciativa, a docente buscou repassar aos estudantes a valorização da

história do povo africano e sua trajetória no Brasil.

Outra questão trabalhada foi a compreensão do termo racismo e as atitudes que o reproduzem, assim como desmistificar a concepção sobre os africanos no Brasil e reconhecer toda sua influência na cultura do nosso país. “E principalmente, fazer com que os estudantes se reconheçam e se valorizem diante de todas as suas características físicas e se sintam parte dessa cultura”, afirmou a professora.

Na busca de transmitir o conteúdo aos alunos, a docente buscou ferramentas das mais variadas. Entre as estratégias utilizadas estiveram a pesquisa e exibição de vídeos sobre história africana. A realização de brincadeiras pertencentes a cultura afro, a confecção da mascote Tanisha, assim como, produções de texto e apresentações teatrais e musical também foram iniciativas elaboradas para trabalhar o tema.

A cada atividade proposta os alunos passaram a mostrar

mais interesse e admiração pela cultura africana, assim como respeito e reconhecimento dos povos africanos. “Inclusive aqueles mais envergonhados por serem negros, passaram a se identificar com suas origens e se orgulhar de quem são. Esse sentimento de pertencimento é fundamental”, completou Verônica do Nascimento.

Encontrar conteúdos sobre a África foi um dos desafios enfrentados logo no início do projeto. A baixa estima dos alunos negros também foi outro obstáculo ultrapassado pela professora. “Principalmente, nas primeiras atividades relacionadas ao projeto. Mostraram-se relutantes ao não se reconhecerem como iguais, sempre achando que eram inferiores por sua cor”, recordou.

Para a professora, o projeto mostrou a importância do reconhecimento e valorização da cultura afro-brasileira como arma para combater o racismo. Segundo ela, só por meio do conhecimento a sociedade conseguirá evoluir e corrigir os erros. “Com o projeto, tive a oportunidade de ver a mãe de um aluno perceber que o filho tinha atitudes racistas e, com o desenrolar da proposta, ele mudou a forma de agir e pensar. E isso foi muito gratificante tanto para ela, mas, principalmente, para mim”.



Referências Bibliográficas:

- Olhar a África: fontes visuais para a sala de aula - CLARO, Regina. <http://www.brasilescola.com/cultura>
- https://www.faecpr.edu.br/site/portal_afro_brasileira/2_1.php
- <http://legado.brasil.gov.br/noticias/cultura/2009/10/cultura-afro-brasileira-se-manifesta-na-musicareligiao-e-culinaria>



6° LUGAR

Matemática na Prática- Assim eu Aprendo

Elivana Lima Vital

Para alguns alunos, os números e contas podem ser verdadeiras dores de cabeça. Isso ocorre pela dificuldade de muitos em formar o pensamento abstrato na elaboração de conceitos matemáticos. Para mudar esse panorama, a professora Elivana Lima Vital, da EM Sebastião Tavares de Oliveira, no Bairro Quietude, colocou em prática o projeto “Matemática na Prática – Assim eu Aprendo”. A iniciativa rendeu a docente o 6º lugar no Troféu Prêmio Professor 2020. Na busca de reverter o cenário de dificuldade relativo à matemática, a docente fez algumas mudanças. Durante as ativida-

des, trocou o trabalho individual e teórico por ações coletivas e práticas, explorando a solução de problemas de forma conjunta. Desta forma, os alunos criavam expectativas na resolução de situações propostas bem como resgatavam o prazer em aprender a disciplina. Ao longo da realização do projeto, Elivana Vital propôs o fomento da aprendizagem matemática junto aos alunos. “Para isso, apostei no uso de materiais, ferramentas e instrumentos confeccionados pelos próprios estudantes. Desta forma, tornando-os participativos em todo o processo e ao mesmo tempo

fortalecendo a prática pedagógica. Além de desenvolver competências e habilidades para tornar as ações mais efetivas”, enfatizou.

Projeto:

“Matemática na Prática- Assim eu Aprendo”

A matemática pode ser muito complexa para alguns alunos. A falta de capacidade em interpretar situações problemas pode complicar um pouco mais o entendimento do conteúdo da disciplina. Para facilitar a vida dos estudantes e colocar em ação uma prática pedagógica

ainda mais eficaz, a professora Elivana Lima Vital desenvolveu o projeto “Matemática na Prática – Assim eu Aprendo”, tornando o estudante participativo em todos os processos.

Desta forma, a docente buscou ensinar aos jovens o conhecimento sobre medição de alturas inacessíveis, utilizando as razões trigonométricas seno, cosseno, tangente. Outro aspecto, foi o de reconhecer e construir diversos tipos de ângulos: agudo, reto, obtuso, raso, de 1 volta, nulo. O cálculo de área e perímetro de figuras geométricas planas, bem como trabalhar ângulos, polígonos, triângulos, quadriláteros e suas relações também estiveram no objetivo de aprendizagem, entre outras questões.

Para atingir os resultados esperados, a professora colocou os alunos para botarem a mão na massa. Um dos instrumentos que confeccionaram foi um teodolito caseiro, utilizado para medição do ângulo, e a partir dele calcular a altura do prédio escolar, utilizando as razões trigonométricas. Outra atividade proposta foi a criação de bonequinhos em massa de modelar, de um atleta do Pan-Americano 2019, e seus ângulos.

Com o desenvolver das atividades, os alunos apresentaram maior confiança por terem compreendido o assunto e não apenas decorado fórmulas e darem respostas prontas. Isso aconteceu pois tiveram a oportunidade de eles mesmos desenvolverem passo a passo a confecção dos resultados e terem visto na prática sua utilidade. “Isso dá mais confiança a eles e permite maior

absorção do conteúdo”, destacou a professora.

Entretanto, para alcançar os resultados positivos, a docente enfrentou alguns desafios. O principal foi o de administrar conflitos, pois os alunos que trabalhavam juntos apresenta-



vam ideias, pensamento e até mesmo criação familiar diferentes. No entanto deve-se salientar que o propósito do trabalho coletivo é justamente propiciar respeito.

Segundo Elivana Vital, o projeto consolidou a ideia de que na matemática, por vezes, também se faz necessário um trabalho prático. Desta forma, facilita o entendimento por parte do aluno que se apropria com maior clareza do assunto, tirando-o assim apenas do pensamento abstrato para a prática. “E isso foi possível pela participação dos responsáveis que, mesmo indiretamente, apoiaram o desenvolvimento de todas essas atividades”

Referências Bibliográficas:

- <http://praticaspedagogicas.com.br/blog/?p=89>
- www.jpl.nasa.gov
- <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=12635>



7º LUGAR

Projeto Trilhas: Os Jogos de Percurso na Educação Física

Evandro de Oliveira Rodrigues

Trabalhar com a junção de diferentes disciplinas com objetivo de facilitar o aprendizado dos alunos. Foi nisso que apostou o professor Evandro de Oliveira Rodrigues, da EM Professor Fued Temer, no Bairro Guilhermina, ao realizar o Projeto Trilhas: Os Jogos de Percurso na Educação Física”. Com a iniciativa, desenvolvida entre os meses de junho, julho e agosto de 2018, o docente conquistou o 7º lugar na edição deste ano do Prêmio Professor. Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, os estudantes estão em total crescimento. Apresentam interesse demorado em quase tudo a sua volta e percebem coisas diferentes o tempo todo. Usando essa situação como gancho, o docente tornou o aprendizado mais prazeroso ao trabalhar conjuntamente Português, Matemática e Educação Física, usando a recreação para ensinar o conteúdo das três disciplinas.

Para isso, Rodrigues propôs a elaboração de jogos de percurso, utilizando-os como instrumento pedagógico. “Desta forma, busquei contribuir com

a evolução didática dos educandos. Além disso, tentei possibilitar aos estudantes, práticas desafiadoras e lúdicas, bem como, aproximar as relações sociais. Sempre utilizando as três disciplinas como ferramentas para desafiá-los e estimulá-los”, completou.

Projeto:

“Projeto Trilhas: Os Jogos de Percurso na Educação Física”

Alguns professores usam a interdisciplinaridade como ferra-

menta para estimular a participação e facilitar o aprendizado por parte dos alunos. O docente Evandro de Oliveira Rodrigues também seguiu essa linha ao desenvolver o “Projeto Trilhas: Os Jogos de Percurso na Educação Física”. Conteúdos disciplinares de Português, Matemática e Educação Física foram transformados em jogos educativos para aprender a atenção dos alunos.

Com o projeto, o docente propôs criou momentos de uso da leitura e escrita, ensinou os alunos a construir e compreenderem séries numéricas e textos instrucionais e decidir ações seguindo as informações dadas nas regras do jogo. Ao longo das



aulas, os pequenos ampliaram a interpretação, a habilidade de abstração e criatividade, por meio de situações de produção individual e coletiva, além de aprimorarem a coordenação motora ampla e fina, entre outros.

Entre as atividades realizadas, para alcançar os objetivos, o docente promoveu a exibição do filme Jumamji e apresentou outros exemplos de trilhas. Os alunos fizeram a leitura de histórias que serviram como base para a criação dos jogos. Outras ações relativas foram o desenho de percursos, a formação de textos instrucionais e prática de trilhas gigantes, além de compartilharem os jogos entre si.

Após iniciado o projeto, os resultados positivos não demoraram a surgir. Um deles foi o aumento na descontração com maior altruísmo e entusiasmo por parte dos educandos. Outra situação de destaque diz respeito a melhoria na comunicação e participação dos estudantes.

“A superação pessoal, o domínio contínuo do conteúdo indicado, o progresso da noção espaço temporal e respeito as regras foram outros fatores de destaques”, enumerou o Rodrigues. Entretanto, para alcançar tais resultados o docente precisou superar alguns desafios. Entre elas, estiveram as adaptações necessárias para melhorar a participação dos alunos com inclusão. O tempo curto das aulas para a exibição do filme que serviu de referência para realização do projeto e o ato de fazer os alunos entenderem as regras do jogo e a forma de coloca-

-las em prática no momento da criação também foram outros empecilhos.

“Com o projeto, tive a oportunidade de compreender que todas as disciplinas podem ser entrelaçadas”, enfatizou o professor. “Além disso, percebi também que é possível que as crianças consigam se divertir e criar seus próprios jogos educativos. Isso sem, necessariamente, dependerem da tecnologia tão enraizada nos dias atuais”.

Referências Bibliográficas:

- Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental - BRASIL. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- Com os jogos, as crianças aprendem que ganhar e perder faz parte da vida. BIBIANO, Bianca. Disponível em <http://universalkids.inovatio.com.br/Noticias/Exibir/com-os-jogos-as-criancasaprendem-que-ganhar-e-perder-faz-parte-da-vida>. Acessado em 22/0/619. _____.
- Jogo de percurso. Nova Escola. Disponível em <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/2896/explorando-jogos-de-percurso>. Acessado em 22/0/619.
- Esse jogo é nosso! - KLISYS, Adriana. Instituto Avisa Lá. Disponível em <https://avisala.org.br/index.php/assunto/tempo-didatico/esse-jogo-e-nosso/> Acessado em 22/0/619. _____.
- As origens dos jogos de tabuleiro. Carta Fundamental - A revista do professor. Disponível em http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_edfis_p
- Atividades Lúdicas para Educação Infantil: Conceitos, orientações e práticas. - MALUF, Ângela C.M: 4. Ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 2ª Reimpressão -2016. P.57.
- Jogos de percurso: contribuições para o ensino da Matemática na Educação Infantil. - MONTEIRO, Priscila. Instituto Avisa Lá. Disponível em <https://avisala.org.br/index.php/>

assunto/tempo-didatico/jogos-de-percurso-contribui-coes-para-o-ensinoda-matematica-na-educacao-infantil/. Acessado em 22/0/619.



8° LUGAR

Sala de Aula: Algumas Estratégias para a Alfabetização de Alunos de Inclusão

Rosângela Ferreira de Alcântara

Referência em educação inclusiva, a rede municipal de ensino de Praia Grande conta com iniciativa de professores que desenvolvem ações para incrementar a qualidade do aprendizado para este público. A docente Rosângela Ferreira de Alcântara, da EM Professor Fued Temer, realizou o projeto “Sala de Aula: Algumas Estratégias para a Alfabetização de Alunos de Inclusão” e conquistou o 8° lugar no Prêmio Professor com a iniciativa.

Como base para elaborar o projeto, Rosângela de Alcântara

partiu da premissa que o letramento está diretamente relacionado ao conjunto de práticas orais, sociais e escritas de uma sociedade. “Como professora alfabetizadora, percebo o quanto é importante utilizar de estratégias diferenciadas para a alfabetização dos alunos de inclusão e com dificuldades de assimilar o conteúdo”, destacou a docente.

De acordo com a professora, esse olhar inclusivo favorece a aprendizagem dos alunos que apresentam necessidade. “Sempre lembrando que as estraté-

gias precisam ser diferenciadas para estimular os estudantes. Desenvolver em sala de aula uma pedagogia inclusiva, onde todos possam construir seus saberes de acordo com o ritmo, habilidades e competências de cada um”, completou Rosângela.

Projeto:

“Sala de Aula: Algumas Estratégias para a Alfabetização de Alunos de Inclusão”

A educação inclusiva requer olhar diferenciado do professor para que os estudantes possam

assimilar o conteúdo. Por muitas vezes, as estratégias precisam ocorrer de forma direcionada, principalmente, na fase de letramento. Sabedora dessa necessidade, a professora Rosângela Ferreira de Alcântara realizou o projeto “Sala de Aula: Algumas Estratégias para a Alfabetização de Alunos de Inclusão”.

Com o projeto, a docente buscou estimular e desenvolver a leitura e escrita dos alunos de inclusão ou que apresentaram algum tipo de dificuldade de assimilar o conteúdo. Para alcançar o objetivo desejado Rosângela promoveu atividades coletivas de leitura e escrita. O uso de jogos, lousa digital e pranchas de alfabetização em EVA também foram recursos utilizados pela professora, estimulando os alunos para a aprendizagem solidária, à cidadania, respeitando sempre as diferenças entre eles.

Ao longo da realização do projeto, os resultados começaram a aparecer. O principal deles está no avanço na alfabetização apresentado pelos os alunos de inclusão e com dificuldades. A melhora na socialização, desenvolvendo habilidades e competências de leitura e escrita foram outros pontos significativos alcançados pela iniciativa.

“O maior desafio foi o de desenvolver um olhar inclusivo em sala de aula. Algo que motivasse a participação de todos nas atividades”, destacou a professora Rosângela de Alcântara.

“Isso para que contribuísse com o desenvolvimento da prática da leitura e escrita por parte dos alunos de inclusão e com dificul-

dade de aprendizagem”.

Para a docente, o projeto também trouxe ensinamentos pessoais a ela. “O principal, que pude presenciar na maior parte desses momentos, durante a realização das atividades, foi perceber que é possível partilhar saberes. Que os alunos conseguiram trabalhar de forma coletiva, um colaborando com o outro e, principalmente, respeitando as diferentes existentes entre eles”, ressaltou.

Referências Bibliográficas:

- Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita, KLEIMAN, A. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto, in Zilberman, R. & Silva, E.T. Perspectivas Interdisciplinares - SOARES, M. B., São Paulo: Ática, 1988.
- Letramento: um tema em três gêneros. - SOARES, M. B., Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- Literacies across educational contexts. Mediating learning and teaching. - STREET, B. (ed.), Philadelphia: Caslon Publishing, 2005.
- Letramento e Alfabetização - TFOUNI, Leda Verdiani. São Paulo: Cortez, 1995.





9º LUGAR

G5 Notícias – O Jornal Digital na Escola

Evandro de Oliveira Rodrigues

Usar uma ferramenta do Google para criar um jornal digital e, assim, aproximar comunidade e unidade escolar ao mesmo tempo em que desperta o protagonismo nos alunos. Com este objetivo, a professora Adriana Reges de Menes Domingues realizou o projeto “G5 Notícias – O Jornal Digital na Escola”. A atividade foi realizada com grupo de estudantes da EM Professor Fued Temer, no Bairro Guilhermina, e garantiu o 9º lugar no Prêmio Professor.

O projeto realizado pela docente acompanha as adequações da metodologia com as inovações tecnológicas como proposta de ensino aplicada na unidade.

Arelado a isso, Adriana Domingues buscou desenvolver atividade com objetivo de atrair o interesse dos alunos tornando o percurso relevante aos estudantes. Somado a isso, a professora buscou também aproximar escola e comunidade ao chamar a atenção dos familiares.

“Os pais precisam se sentir parte de do processo, conhecendo os funcionários, acompanhando o que acontece na escola e não apenas dentro da sala de aula”, explicou a professora. “E a melhor forma de isso ocorrer é por meio de divulgação das ações realizadas pela escola, aproximando assim os familiares da rotina escolar. Além de

despertar nos alunos, o senso crítico e reflexivo para utilização de ferramentas tecnológicas na sua formação”.

Projeto:

“G5 Notícias – O Jornal Digital na Escola”.

As tecnologias estão cada vez mais em evidência nas escolas municipais de Praia Grande. Por conta disso, a EM Professor Fued Temer tem adequado as novas ferramentas à metodologia de ensino ofertada aos alunos. A docente Adriana Reges de Menes Domingues acompanhou a tendência e desenvolveu o projeto “G5 Notícias – O Jornal

Digital na Escola”, com intuito de divulgar as ações realizadas na unidade.

Para alcançar o objetivo, Adriana Domingues trabalhou com os alunos práticas de leitura, oralidade, produção e interpretação de textos de diferentes gêneros textuais envolvendo todos os componentes curriculares. Durante as aulas, os pequenos conheceram os membros e as equipes que envolvem a construção de um jornal, aprenderam a escolher assuntos e a melhor apresentação de cada matéria com objetivo de atrair a atenção da comunidade nas atividades escolares.

Ao longo do ano letivo, entre as atividades realizadas, a professora propôs o estudo da característica dos gêneros textuais. Os alunos aprenderam a formar a equipe da redação do jornal e a função de cada membro, escolheram o nome do periódico e fizeram a produção de fotos e textos para construção das matérias a serem publicadas.

A partir do momento que começou a ganhar forma, o projeto passou a atrair a atenção dos alunos. Um dos primeiros resultados alcançados foi o aumento da frequência, despertando o interesse dos alunos pelos conteúdos e progressos significativos no desempenho das atividades escolares. Outros dois aspectos positivos dizem respeito a participação ativa dos responsáveis e familiares e harmonização do ambiente melhorando a autoestima dos alunos.

Mas para alcançar resultados significativos, a docente passou por alguns desafios. O principal

foi administrar o entusiasmo de 34 alunos e familiares que ficaram cada vez mais engajados com o avanço das ações. O direcionamento das atividades dos sete grupos que compunham o jornal, cada um trabalhando assuntos diferentes e ao mesmo tempo, inserir assuntos do currículo escolar no periódico e envolver professores e suas turmas no projeto foram alguns dos obstáculos superados. A elaboração do jornal digital também trouxe experiências significativas a docente. “Acredito que o principal foi a necessidade de inovar na metodologia de en-

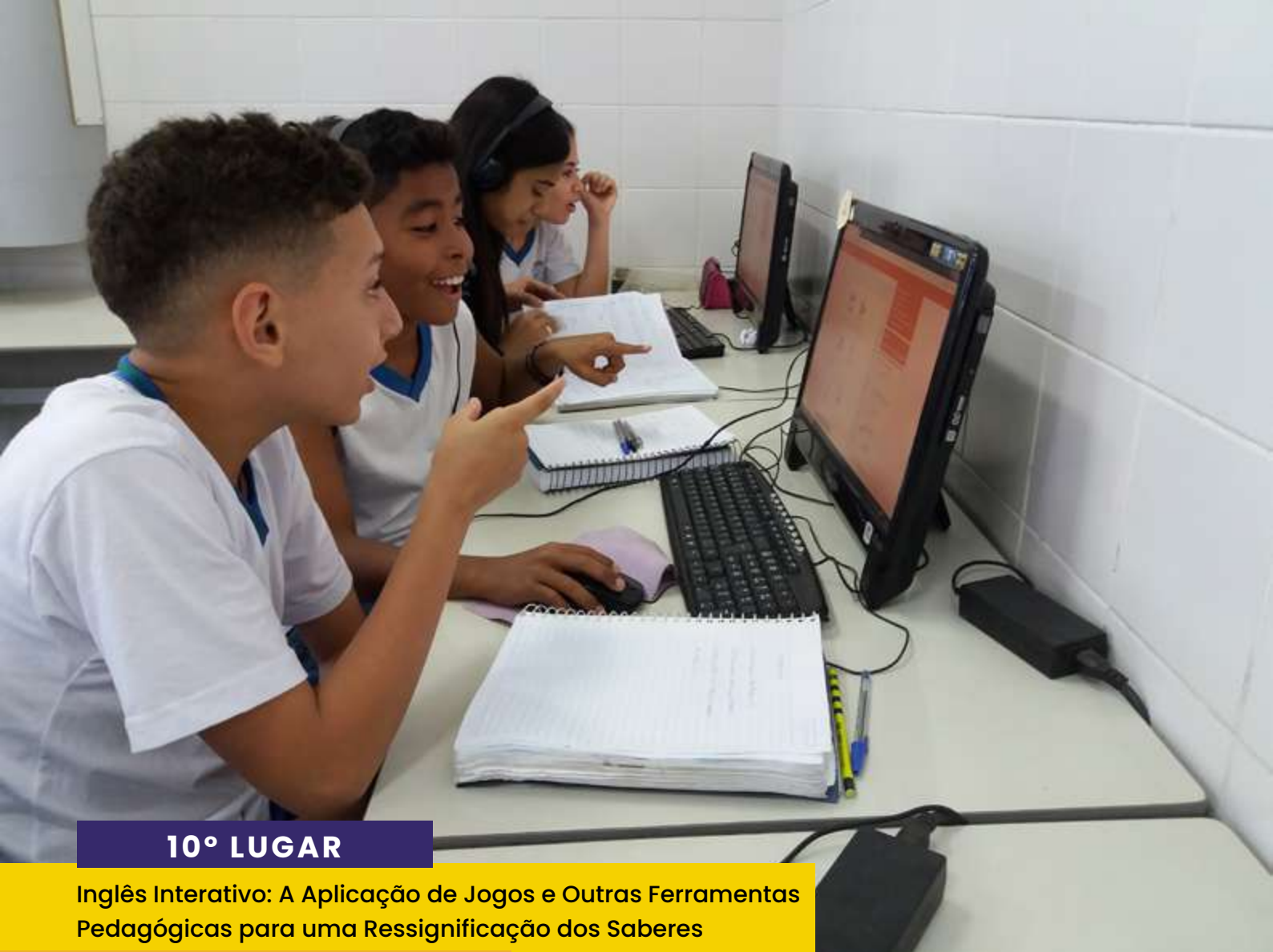
çasse resultados expressivos. “A participação da comunidade escolar foi significativa sugerindo matérias e colaborando com textos para o jornal. Além de acompanhar as notícias, ceder entrevistas e imagens e de fazer questão de ver suas participações publicadas”, enfatizou a docente.



sino para que os alunos e seus responsáveis participassem ativamente de todo o processo. Conquistar a família é fundamental para o desenvolvimento emocional e cognitivo dos estudantes”, destacou a professora Adriana Domingues. Outro ponto destacado foi o envolvimento de todos da EM Fued Temer, com o objetivo de colaborar para que o projeto alcan-

Referências Bibliográficas:

- “Manual: Como fazer um jornal” - Multiletramentos na escola / Roxane Rojo, / Eduardo Moura [orgs.]. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. disponível em: http://www.escolaempauta.com.br/download/manual_como_fazer_um_jornal.pdf - acesso em 14/02/2019.



10° LUGAR

Inglês Interativo: A Aplicação de Jogos e Outras Ferramentas Pedagógicas para uma Ressignificação dos Saberes

Ana Carolina Rhormens de Santana

Em um mundo totalmente globalizado, o domínio do principal idioma de comunicação internacional se faz cada vez mais necessário. Despertar o interesse dos alunos pela Língua Inglesa levou a professora Ana Carolina Rhormens de Santana a desenvolver o projeto “Inglês Interativo: A Aplicação de Jogos e Outras Ferramentas Pedagógicas para uma Ressignificação dos Saberes”. A docente trabalhou a temática com alunos da EM Antônio Peres Ferreira, no Bairro Vila Sônia.

Com o projeto, a docente buscou estimular os alunos a uma vivência significativa da Língua

Inglesa. Para isso, foi preciso desmistificar o uso do idioma e inseri-lo à realidade dos estudantes. Ferramentas como jogos, intercâmbio oral e produções textuais colaborativos, entre outras, tiveram funções fundamentais para contextualizar os saberes, de forma prática, com objetivo de movimentar o lúdico e a forma dos meninos e meninas se relacionarem com a disciplina.

De acordo com a professora, o projeto permitiu aos alunos terem uma visão mais ampla sobre o trabalho coletivo realizado pelos docentes de diferentes disciplinas e demais funcioná-

rios da unidade. “Essa mobilização se torna indispensável para que as atividades sejam realizadas e proporcionem o protagonismo dos alunos. O envolvimento dos pais e o empenho da equipe gestora somam a essa questão”.

Projeto:

“Inglês Interativo: A Aplicação de Jogos e Outras Ferramentas Pedagógicas para uma Ressignificação dos Saberes”.

Professora de Língua Inglesa na EM Antônio Peres Ferreira, Ana Carolina Rhormens de Santana, desenvolveu o projeto com

os alunos com o objetivo de ampliar as noções básicas dos estudantes referente ao idioma. Para alcançar o objetivo, a docente usou diferentes ferramentas para despertar o interesse dos meninos e meninas. Entre eles, o uso do intercâmbio oral com iniciativa e confiança, a compreensão auditiva e a produção textual.

Integrado a isso, a professora trabalhou também a capacidade de as crianças realizarem pesquisas e manusear as mídias digitais. Outro ponto de destaque foi a ação de relacionar conteúdos, ao mesmo tempo em que orienta na realização de trabalhos práticos, na resolução de conflitos e uso de diálogo, além do despertar da autonomia, sensibilidade crítica e habilidade de comunicação interpessoal.

Para alcançar os objetivos propostos pelo projeto, Ana Carolina desenvolveu uma série de atividades. Sempre com intuito de aproximar da realidade dos alunos, a docente realizou uma gincana com quatro estações de jogos montadas em um “Espaço Maker”. Outra ação de destaque ficou a cargo da pesquisa e confecção de cartões para o Dia das Mães. As iniciativas englobaram ainda games online na sala de Informática, canto coral com a participação da fanfarra da unidade escolar e a realização de peças teatrais e narração de histórias com a temática Halloween.

A série de ações trouxe aos alunos resultados significativos no que diz respeito a relação com o idioma. A autoconfiança

em utilizar a língua inglesa, a ampliação da noção de mundo e dimensão intercultural foram os mais perceptíveis. Questões como a experiência com novas metodologias ativas de aprendizado e a criação de uma referência para futuros trabalhos práticos também estão entre os frutos positivos colhidos pelo projeto.

Para a docente, o número de aulas pequeno por semana e a



falta de contato prévio com o idioma pela maioria dos alunos foram os principais desafios do projeto. “Entretanto, foi legal perceber o interesse de alguns estudantes que, no início haviam se negado a participar, mas ao perceber a relevância das atividades passaram a colaborar. Tive a oportunidade de integrar ao meu papel o de mediadora e isso permitiu o fortalecimento do vínculo aluno-professor”, destacou Ana Carolina Santana.

Referências Bibliográficas:

- “O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos na Educação Básica” - ABED, Anita. São Paulo: UNESCO/MEC, 2014. Disponível em: . Acesso em: 22 nov. 2019.
- “Base Nacional Comum Curricular” - BRASIL. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- “Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado” - GAROFALO, Débora & MORAN, José.. In: Nova Escola. 25 jun. 2018.

- “Mudando a Educação com metodologias ativas” - MORAN, José, Disponível em: . Acesso em: 22 nov. 2019.
- “Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens” - . In: SOUZA, C. A. & MORALES, O. E. T. (Orgs), Vol. II. Imprimir
- PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2013, p. 15-32. [Mídias Contemporâneas]. Disponível em: . Acesso em: 22 nov. 2019.
- “Metodologias ativas no Espaço Maker: 4 estratégias para transformar o aprendizado” - NAVE À VELA. Disponível em: . Acesso em: 22 nov. 2019.



PRAIA GRANDE